SÍNTESE INE @ COVID-19

15 . junho . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade dos Transportes – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 07 de junho;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – abril de 2021, publicado a 07 de junho;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – abril de 2021, publicado a 08 de junho;
- Principais Agregados das Administrações Públicas, Estatísticas da Despesa Pública – 2020, publicado a 08 de junho;
- Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 09 de junho;
- Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção – abril de 2021, publicado a 09 de junho;
- Estatísticas do Comércio Internacional – abril de 2021, publicado a 09 de junho;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – abril de 2021, publicado a 11 de junho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Resultados negativos acentuaram-se nos transportes de passageiros

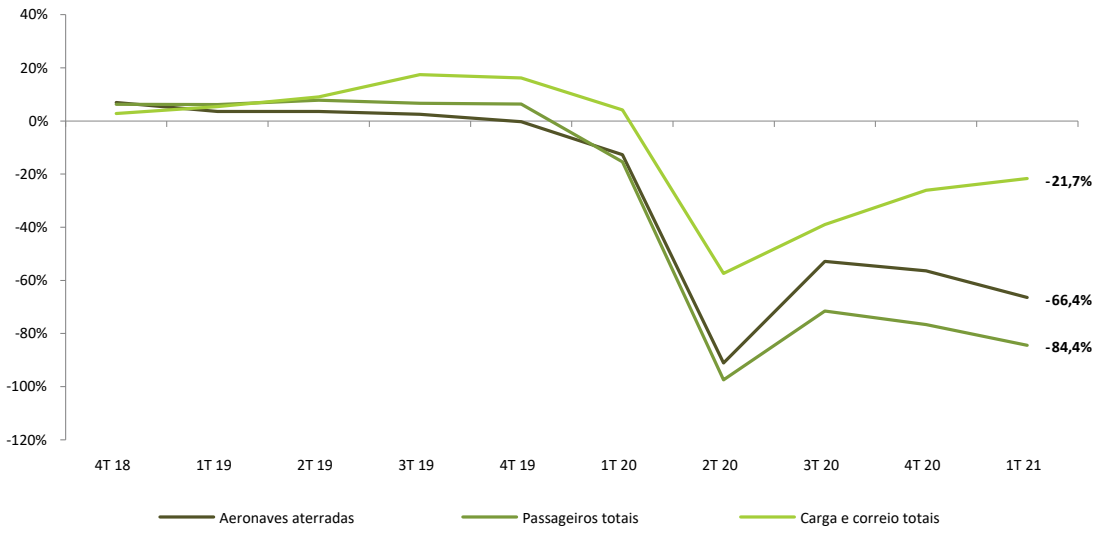
O agravamento da crise pandémica no início do ano corrente determinou que, de forma geral, se tivesse acentuado no 1.º trimestre de 2021 a redução de passageiros, em termos homólogos, nos vários meios de transporte.

No 1.º trimestre de 2021, os aeroportos nacionais registaram o seguinte movimento:

- Aeronaves comerciais aterradas: 13,4 mil (-66,4%, face a -56,4% no 4.º trimestre de 2020);
- Passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos): 1,5 milhões (-84,4%, face a -76,6% no 4.º trimestre de 2020);
- Movimento de carga e correio: 38,5 mil toneladas (-21,7%, face a -26,1% no trimestre anterior).

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Taxa de variação homóloga (%) de aeronaves, passageiros e carga/correio nos aeroportos nacionais



O transporte por metropolitano registou uma redução de 65,6% no 1.º trimestre de 2021, para 20,3 milhões de passageiros transportados (-54,7% no trimestre anterior). O metro Sul do Tejo, com 2,0 milhões de passageiros, foi o que registou a menor redução: -47,0%.

Importa referir que neste trimestre se agravou a situação pandémica e foram intensificadas as medidas de combate à pandemia COVID-19, com suspensão das atividades letivas em regime presencial e o dever de recolhimento domiciliário.

O transporte de passageiros por via fluvial continuou a diminuir, registando uma redução de 58,8% (-48,4% no 4.º trimestre de 2020), atingindo 1,8 milhões de passageiros, continuando a sentir-se a influência das medidas tomadas no combate à pandemia COVID-19.

Os transportes marítimo, ferroviário e rodoviário de mercadorias registaram as seguintes evoluções face ao trimestre homólogo:

- -3,6% nos portos marítimos nacionais (-2,4% no trimestre anterior);
- -2,4% por ferrovia (-3,3% no trimestre anterior);
- +8,3% por rodovia (-11,8% no trimestre anterior).

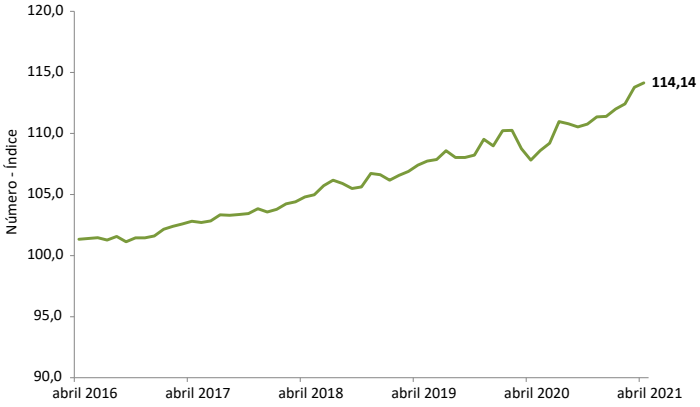
Mais informação:
Atividades dos Transportes – 1.º Trimestre 2021
(7 de junho)

Custos de construção aumentam 5,9% em termos homólogos

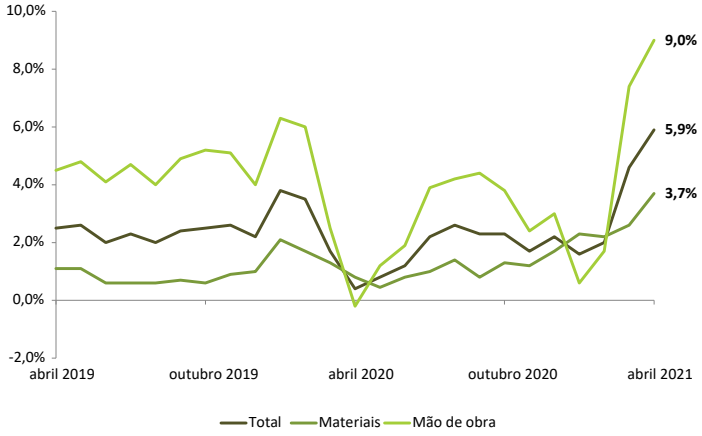
Estima-se que, em abril de 2021, se registaram as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 5,9% (4,6% no mês anterior);
- Preços dos materiais: 3,7% (2,6% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: 9,0% (7,4% no mês anterior).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(100=2015)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Face ao mês anterior, as taxas de variação estimadas para abril de 2021 foram:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,3% (1,2% no mês anterior);
- Preços dos materiais: 0,8% (0,0% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: -0,4% (2,9% no mês anterior).

Mais informação:
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – abril de 2021
(7 de junho)

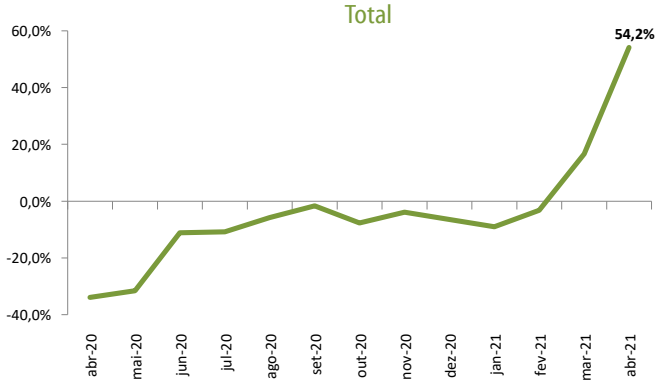
Volume de Negócios na Indústria acelerou para 54,1%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em abril de 2021 uma variação homóloga de 54,1% (16,6% no mês anterior).

Todos os agrupamentos tiveram crescimentos homólogos acentuados em abril:

- "Bens Intermédios": 44,5% (16,9% em março);
- "Bens de Investimento": 185,8% (33,7% em março);
- "Bens de Consumo": 40,5% (9,4% em março);
- "Energia": 36,0% (14,0% em março).

Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



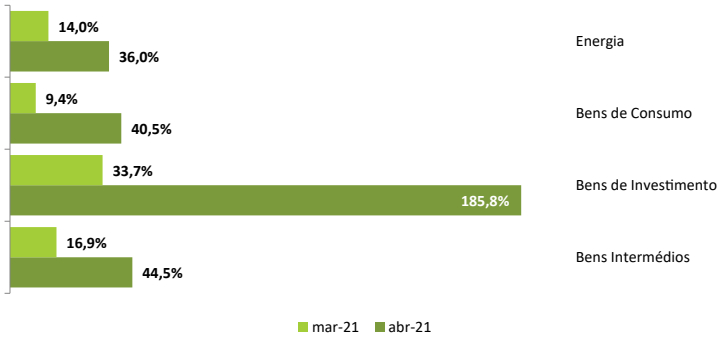
Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram em abril as seguintes variações em termos homólogos:

- Mercado nacional: 36,3% (12,0% em março);
- Mercado externo: 86,5% (23,4% em março).

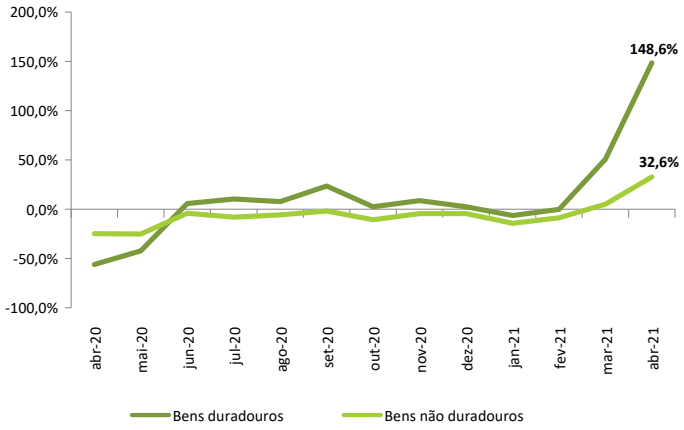
Os aumentos acentuados refletem a comparação com o mês de abril de 2020, fortemente afetado pela pandemia.

O IVNEI apresentou em abril de 2021 um variação mensal de -5,0% (+17,7% em março de 2021 e -28,1% em abril de 2020).

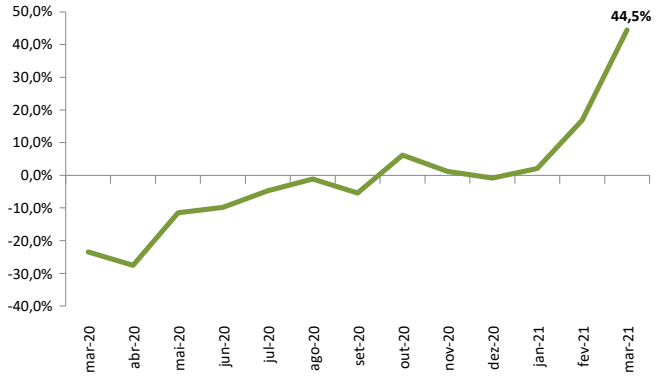
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos (variação homóloga)



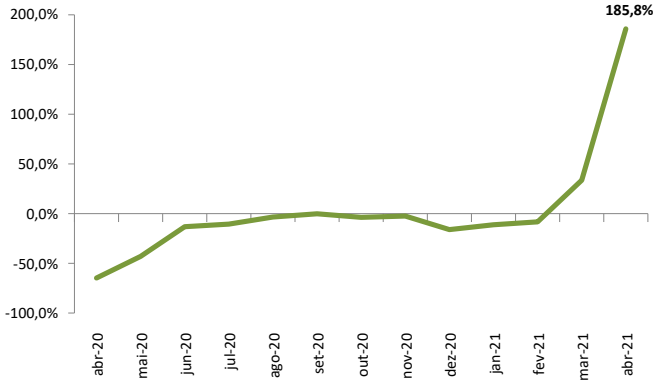
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de consumo



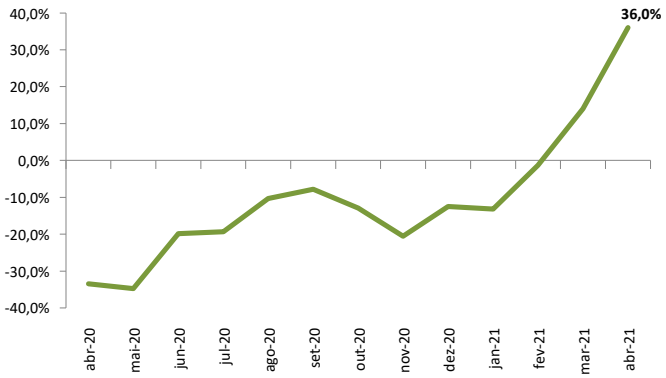
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Bens de investimento



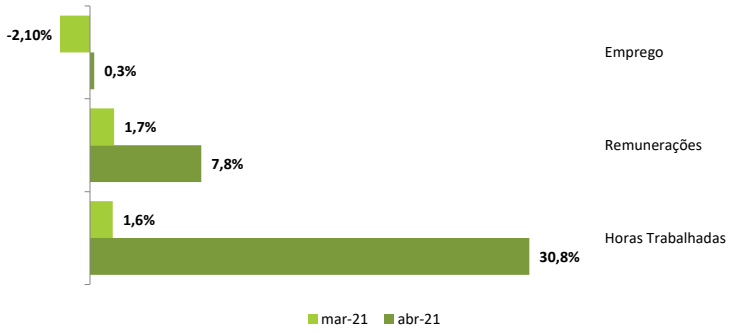
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga) Energia



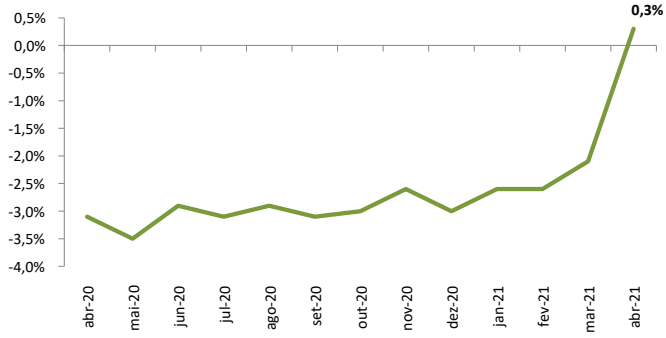
Em abril de 2021, registaram-se ainda as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria:

- Emprego: 0,3% (-2,1% em março);
- Remunerações: 7,8% (1,7% em março);
- Horas trabalhadas: 30,8% (1,6% em março).

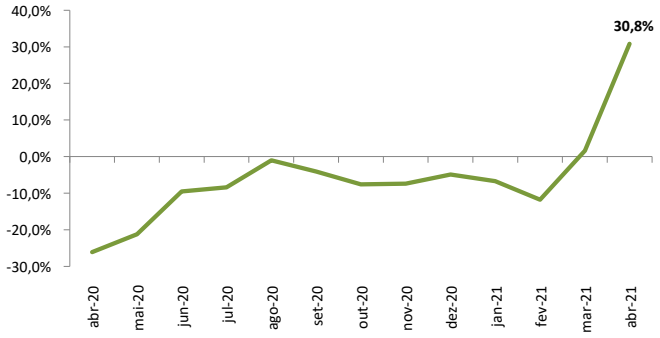
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas (variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – abril de 2021
(8 de junho)

Despesa pública ficou perto de 100 mil milhões de euros em 2020

Em 2020, o valor nominal da despesa pública atingiu 98,1 mil milhões de euros, representando 48,4 % do PIB (+5,9 pontos percentuais (p.p.) que em 2019). Este valor da despesa foi 5,7 p.p. inferior à média da Área do Euro.

Comparativamente a 2019, a despesa pública aumentou 7,8% em termos nominais, principalmente devido às medidas de política económica tomadas para minorar o impacto da pandemia de COVID-19 e aumentando 7,8% face ao ano anterior.

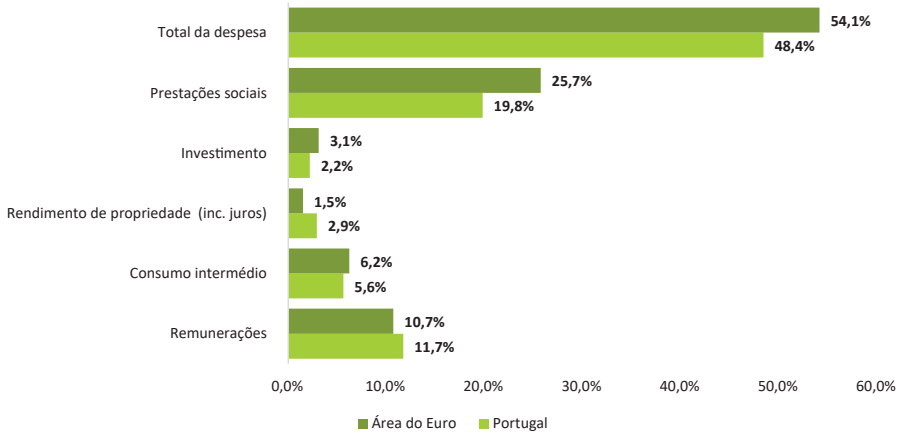
As prestações sociais foram a categoria económica com maior relevância, representando 19,8% do PIB. As remunerações e o consumo intermédio pesaram 11,7% e 5,6%, respetivamente.

Em consequência das medidas de política económica tomadas em 2020 para minorar o impacto da pandemia de COVID-19, as despesas com subsídios, transferências correntes e de capital aumentaram 4,7 mil milhões de euros face ao ano anterior (variação de +58,9%).

O investimento aumentou 16,3% (+633 milhões de euros, relativamente a 2019) e os rendimentos de propriedade (que correspondem sobretudo a juros pagos) diminuíram 546 milhões de euros (-8,6%).

Comparando com a Área do Euro, verifica-se que Portugal apresenta um peso maior, em relação ao PIB, na despesa pública com remunerações (11,7% vs. 10,7% da Área do Euro) e com pagamento de rendimentos de propriedade (2,9% vs. 1,5%). Relativamente à despesa pública com prestações sociais, consumo intermédio e investimento, o conjunto dos países da Área do Euro registou pesos mais elevados que Portugal.

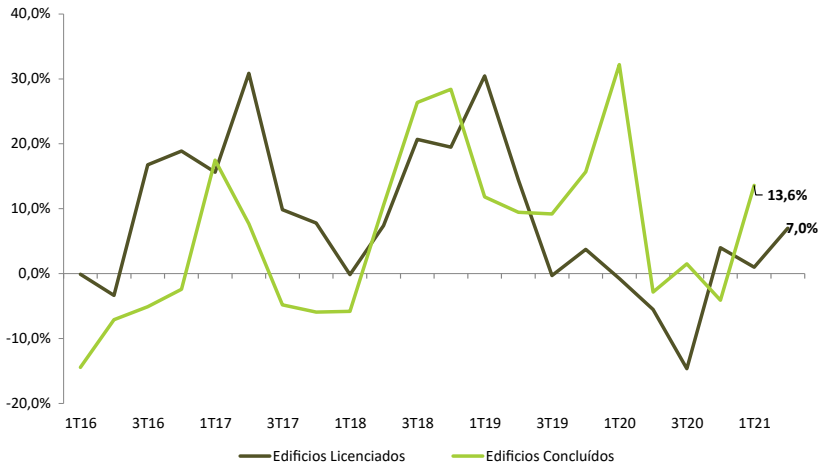
Peso das componentes da despesa pública, em Portugal e na Área do Euro, em 2020 (em % do PIB)



Mais informação:
Principais Agregados das Administrações Públicas, Estatísticas da Despesa Pública – 2020
(8 de junho)

Licenciamentos indicam perspetivas positivas para a construção

Edifícios Licenciados e Construídos
(variações homólogas trimestrais)



No 1.º trimestre de 2021, face ao trimestre homólogo do ano anterior:

- Os edifícios licenciados (6,5 mil) aumentaram 7,0% (+1,0% no 4.º trimestre de 2020);
- As licenças para construções novas cresceram 8,4% (+3,4% no trimestre anterior);
- As licenças para reabilitação aumentaram 1,5% (-6,3% no trimestre anterior);
- Os edifícios concluídos (3,7 mil) decresceram 13,6% (-4,1% no 4.º trimestre de 2020).

Por comparação com o trimestre anterior, os edifícios licenciados registaram um aumento de 11,6% (-2,4% no 4.º trimestre de 2020) e os edifícios concluídos tiveram um aumento de 0,4% (+1,0% no 4.º trimestre de 2020).

Numa análise mensal, verifica-se que, após os decréscimos homólogos observados em janeiro e fevereiro, os edifícios licenciados observaram um crescimento de 43,6% em março e 64,1% em abril. Na comparação com os mesmos meses do ano 2019, este crescimento é também relevante, verificando-se aumentos de 25,9% em março e 25,7% em abril.

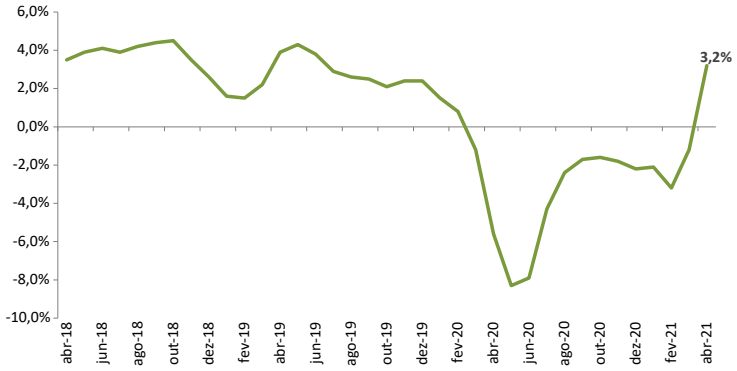
Do total de edifícios licenciados no 1.º trimestre de 2021, 73,2% correspondiam a construções novas, das quais 80,2% destinadas a habitação familiar.

Do total de edifícios concluídos neste período, 80,5% correspondiam a construções novas, das quais 79,5% destinadas a habitação familiar.

Mais informação:
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 1.º trimestre 2021
(9 de junho)

Produção na Construção aumentou 3,2%

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)

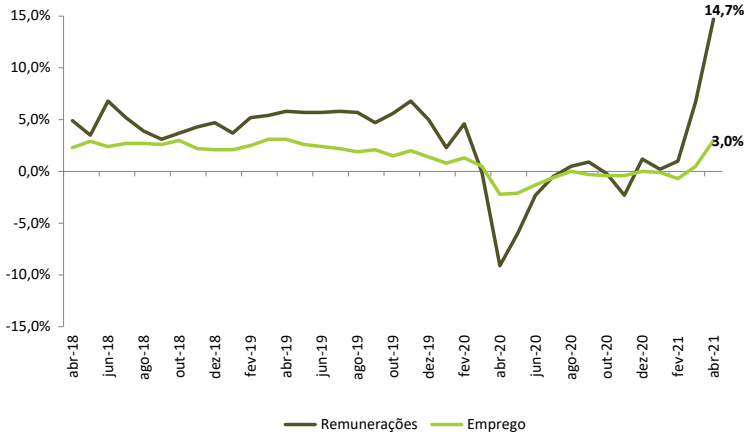


O Índice de Produção na Construção aumentou 3,2% em abril de 2021 em termos homólogos (-1,2% no mês anterior), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- "Construção de Edifícios": +1,2% (-2,3% em março);
- "Engenharia Civil": +6,2% (+0,5% em março).

Esta evolução reflete em larga medida um efeito de base, uma vez que o mês homólogo foi afetado pela pandemia.

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em abril:

- Variações homólogas de 3,0% e 14,7%, respetivamente (variações de +0,5% e +6,7% em março, pela mesma ordem);
- Face a março, o Índice de Emprego registou uma variação nula (-2,5% em abril 2020) enquanto o de remunerações diminuiu 1,7% (variação de -8,5% no mesmo período de 2020).

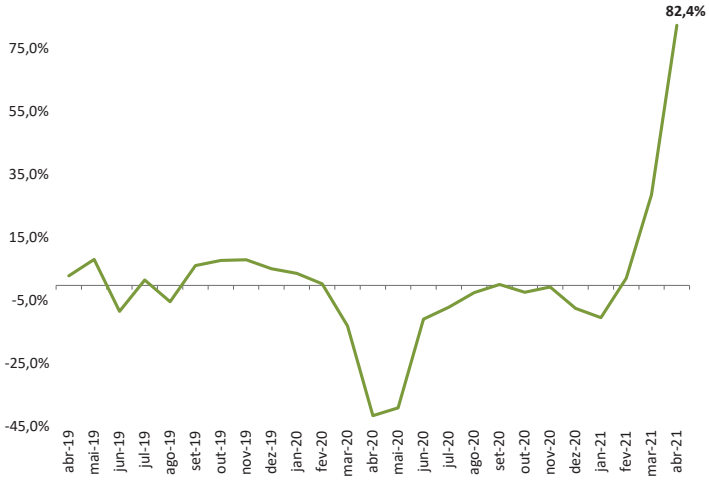
Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – abril de 2021
(9 de junho)

Exportações e importações aumentaram 82,4% e 60,4%

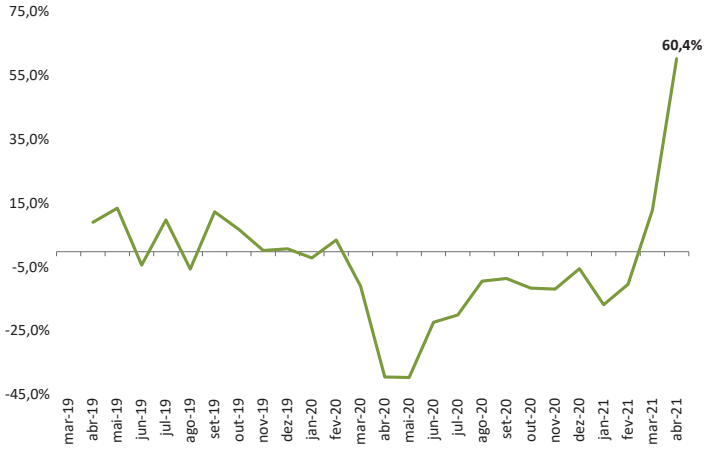
Em abril de 2021, em termos homólogos:

- As exportações e as importações de bens registaram variações de 82,4% e 60,4%, respetivamente (+28,7% e +13,0% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de "Material de transporte" (+377,5% e +256,5%, respetivamente) e de "Fornecimentos industriais" (+55,2% e +58,7%, pela mesma ordem);
- Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", as exportações e as importações aumentaram 82,1% e 60,1%, respetivamente (+28,1% e +15,8% no mês anterior, pela mesma ordem);

Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



- O défice da balança comercial de bens atingiu 1 255 milhões de euros, o que representa um aumento face ao défice de 1 185 milhões de euros registado no mesmo mês de 2020;
- Excluindo "Combustíveis e lubrificantes", o saldo da balança comercial situou-se em -890 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 47 milhões de euros.

Note-se que estas variações homólogas, em abril, incidem sobre o mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma mais intensa, no qual se registaram os menores valores absolutos e com os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico.

No trimestre terminado em abril de 2021, as exportações de bens aumentaram 31,0% e as importações cresceram 15,8% face ao trimestre terminado em abril de 2020 (+6,1% e -5,0%, pela mesma ordem, no 1.º trimestre de 2021).

Mais informação:
Estatísticas do Comércio Internacional – abril de 2021
(9 de junho)

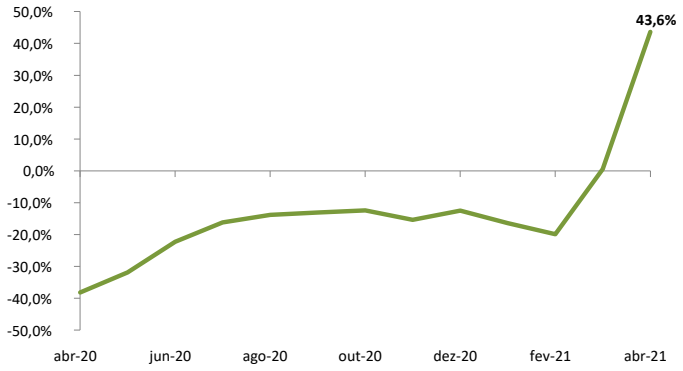
Volume de Negócios nos Serviços acelerou para 43,6%

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) apresentou em abril de 2021 uma variação homóloga nominal de 43,6% (+43,1 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente). Esta evolução reflete em larga medida um efeito de base, uma vez que o mês homólogo foi fortemente afetado pela pandemia.

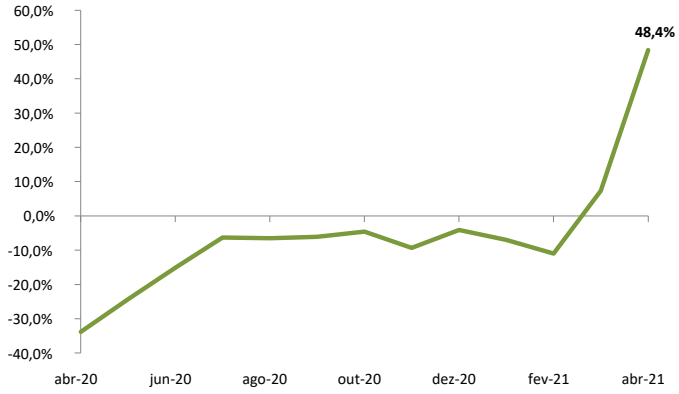
Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram em abril as seguintes variações homólogas:

- Emprego: -3,4% (-8,9% em março);
- Remunerações: +4,6% (-5,2% em março);
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): +18,5% (-14,1% em março).

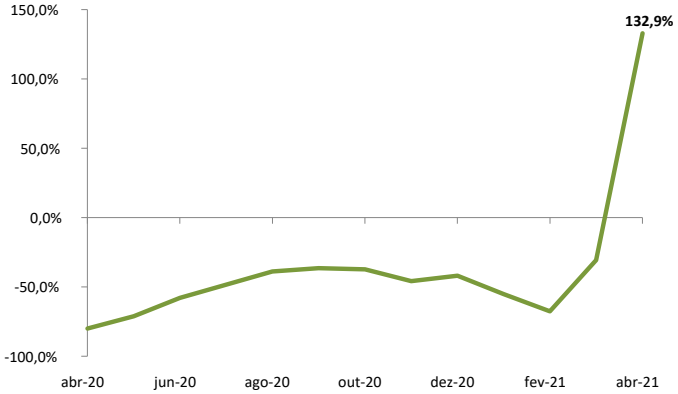
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



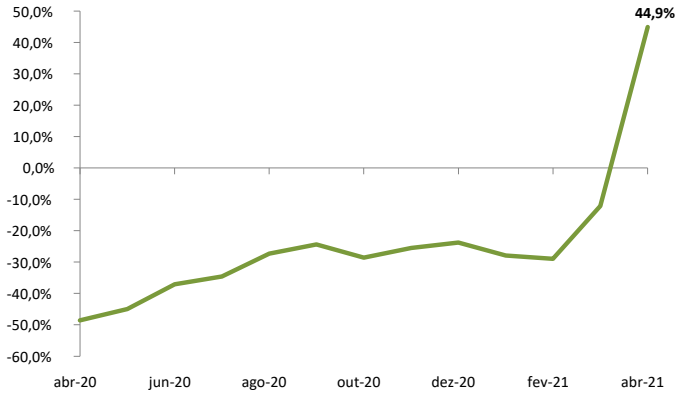
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – abril de 2021
(11 de junho)

A série de Destaques "Síntese INE@COVID-19" foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área "Especial INE COVID-19" no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 14 de junho a 18 de junho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estimativas de População Residente	2020	14 de junho de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Maio de 2021	14 de junho de 2021
Atividade Turística	Abril de 2021	14 de junho de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Maio de 2021	17 de junho de 2021
Inquérito à Situação Financeira das Famílias	2020	18 de junho de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Maio de 2021	18 de junho de 2021

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt